



NARRATIVAS VISUAIS DAS VESTIMENTAS DO GRUPO TEATRAL DESENCANTO - TRINDADE/GO

Visual narratives of the outfits of the theater group desencanto - Trindade / GO

Finotti, Nélia cristina Pinheiro; Mestrando; Universidade estadual de Goiás,
neliaueg@gmail.com¹

Vieira Silva, Mary Anne; Profa. Doutora da Universidade Estadual de Goiás
maryanne.vieirasilva@gmail.com;²

Resumo: *A priori*, este trabalho pretende discutir sobre as formas estéticas das vestimentas que representam as identidades do grupo teatral Desencanto, de Trindade/GO. Nesse sentido, pergunta-se: como compreender a importância das vestimentas para a formação visual de um grupo teatral? Este artigo aponta que as vestimentas são representações culturais e simbólicas dos aspectos regionais, religiosos e festivos de um povo.

Palavras-chave: Vestimenta; Estética; Teatro.

Abstract: In advance, this paper intends to discuss the aesthetic shapes of the outfits which represent the identities of the theater group “Desencanto”, from Trindade / GO. In this sense, one wonders: how can we comprehend the importance of clothing for the visual formation of a theatrical group? This article pinpoints that the outfits are a cultural and symbolic representation of the regional, religious and festive aspects of a people.

Keywords: Outfits; Aesthetics; Theater.

Introdução

A proposta centra-se nas vestimentas do grupo teatral Desencanto que atua na cidade de Trindade-GO desde 1987. Os campos conceituais das

¹ Nélia FINOTTI. Mestranda no programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado. Universidade Estadual de Goiás(UEG). Docente na Universidade Estadual de Goiás(UEG). neliaueg@gmail.com.

² Mary Anne Vieira SILVA. Docente no programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado- TECCER. Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Bolsista do Programa de Incentivo a Produtividade- BIP/UEG.



vestimentas circunscrevem os estilos, contextos históricos, identidades e simbologias.

Para a análise, delimita-se o período de 2018 por considerar que o grupo atua deste o ano de 1987, marco de sua formação inicial e inserção na cidade de Trindade. No decorrer do período, passou ser o principal atividade teatral, que atua nas manifestações cultural e religiosa na referida cidade, a saber: Caminhada da fé, e o Carnaval de rua.

O artigo tem como objetivo realizar discussões sobre as formas estéticas das vestimentas que representam as identidades do grupo Desencanto de Trindade/GO. Também centramos em entender os processos de criação, produção dessas vestimentas que se traduzem como bens culturais. As roupas que marcam as principais produções do referido grupo, como foi mencionado, ora são referentes a caminhada da fé, ora, o carnaval de rua.

O campo teórico insere-se nos estudos culturais, sobretudo na perspectiva que valoriza a cultura regional como simbologias das práticas espaciais, dentro da análise da produção do teatro, especialmente, a da caminhada da fé e carnaval de rua.

As abordagens teórico-metodológicas do estudo circunscrevem as contribuições conceituais de Identidade cultural de Hall Stuart; Produção estética e cultural das vestimentas de Lipovetsky; Os reflexos e estilos históricos das vestimentas de Braga, o profano e o sagrado de Eliade, Durkheim e Otto; relatos sobre Carnaval e ritos Da Matta, também as discussões de traje de cena e figurino de Viana e Bassi. A metodologia perpassa por bibliográfica e estudo de caso.

A pergunta problema pauta-se em: como compreender a importância das vestimentas para a formação visual de um grupo teatral? O artigo aponta que as vestimentas são representações culturais e simbólicas, representando os aspectos regionais, religiosos e festivos.



O estudo torna-se uma contribuição para compreender os múltiplos espaços revelados por símbolos que identificam as pessoas aos lugares. Além de permite desvelar os contextos estéticos das vestimentas alusivas aos eventos tanto sacras quanto profanos.

Historicidade do grupo Teatral Desencanto

A cidade de Trindade é reconhecida, na mídia internacional e nacional, como um dos principais santuários de romaria em devoção ao Divino Pai Eterno no Brasil. Essa romaria, concentra-se no local milhares de devotos, nos meses de junho e julho, quando os fiéis participam dos ritos e rituais de fé, em homenagem a Santíssima Trindade.

A devoção vivenciada representa múltiplos significados. Vivenciá-la promove várias experiências com o Sagrado. Trindade tornou uma cidade que se define como *hierópolis* ou *cidade-santuário*. Tal conceito advém das contribuições de Rosendahl (1986, p.137), ao considerá-las “como centros de convergência de peregrinos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço”. As *hierópolis* destacam-se por sua organização espacial.

As cidades-santuários desempenham uma função que as desvinculam da esfera única do econômico levando-as para a esfera do simbólico. Nesse sentido, essa designação, a cidade de Trindade/GO agrega várias práticas culturais.

Na vida cotidiana da cidade é comum deparar-se com várias práticas que fogem a mídia convencional. Para tanto, citamos o grupo Desencanto que atua há 30 anos com apresentações teatrais envolvendo um conjunto de ações como: peças, encenações, danças, pinturas, esculturas, construções de cenários-figurinos e outros.



O grupo teatral atua na cidade de Trindade em conjunto com a comunidade, por meio da Associação do Grupo Teatral Desencanto. O início foi em 1986, um grupo idealista de jovens, liderado por Amarildo Jacinto, resolve montar um teatro, após várias discussões, estreou em 05 de fevereiro de 1988, com peça teatral “por ironia do destino” marcando de forma incisiva sua presença na cidade. Essa peça remonta a própria história de formação dos participantes e as vinculações ao projeto que se inicia no local, com o propósito de dinamizar o movimento cultural da cidade. A partir da Associação, o grupo passa a oferecer à sociedade, cursos, oficinas de teatro, danças, produção de esculturas e pinturas. (Com intuito de ações sociais, isto é, sem fins lucrativos).

Os organizadores declaram que as contribuições possibilitam a sua inserção na comunidade e, por conseguinte, na vida cultural de Trindade/GO. O Desencanto é o maior grupo teatral voluntário do Estado de Goiás e um dos maiores do Brasil. Possui acervo de obras de arte, objetos, cenários, recursos cênicos e estrutura organizacional inigualável, construído com muito trabalho.

Dentre as múltiplas atuações do grupo, fizemos um recorte para a nossa investigação, suas participações na Caminhada da Fé (encenação da vida, paixão e morte de Jesus) e no carnaval de rua. Entendemos que tanto na Caminhada quanto no Carnaval, as vestimentas produzidas constituem-se como bens culturais que se revelam por simbologias sagradas ligadas a fé cristã e também aquelas vinculadas a festa pagã, o carnaval. Além da produção dos símbolos imagéticos presentes nas vestimentas, as roupas tornam-se elementos artísticos e estéticos. As vestimentas criadas pelo grupo ultrapassam os conceitos de moda, roupas, artefatos e cenários, e assumem os sentidos de identidades do grupo.

Representações culturais: Caminhada da Fé e Carnaval de Rua

O tema dessa pesquisa está inserido na valorização da cultura, a partir das vestimentas criadas pelo o Grupo Desencanto no contexto do profano



(carnaval) e do sagrado (Caminhada da Fé). As vestimentas são representadas por simbologias que traduzem estéticas, estilos concebidos pelo Grupo para os eventos, por ele, encenados.

Em Trindade, via o Teatro, o grupo cultural Desencanto produz seus cenários polissêmicos, por meio de uma linguagem própria - a da arte e da criação de variadas representações cultural-estéticas. As vestimentas, os adereços e outros, formam os estilos de vestimentas singulares e permitem a construção de identidades plurais em Trindade- GO.

O grupo Desencanto na verdade é uma grande sociedade cultural onde mais de 1.200 (um mil e duzentas) pessoas estão envolvidas no grande trabalho de fazer arte, cultura e de resgatar o ser humano. Apresenta-se, todo ano, a encenação da Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo, um dos maiores espetáculos do país, realizado na Rodovia GO-060, conhecida como rodovia dos Romeiros, entre Goiânia e Trindade (GO). Na encenação, conferem cenários gigantescos, realizados em um palco inusitado, contendo painéis pintados pelo artista Omar Souto, estendidos pelos 17 Km de rodovia. As cenas acontecem na sexta feira da paixão, com cerca de 600 atores, figurantes e técnicos. Entre estes: atores, bailarinos, músicos, artistas plásticos, de diferentes faixas etárias, nível de escolaridade e classes sociais. Com atores do povo para o povo, encenando em uma mistura de arte e fé. Como relata o Diretor de arte Amarildo Jacinto (2018), “este forma de encenação é única no mundo”.

A sensibilidade, o olhar humano a fé e a arte, durante o espetáculo, fazem a caminhada da fé tornar-se uma mistura de cultura e devoção, que resultam em arte. A encenação da paixão de Cristo é realizada desde 1989. Em 2018 realizou-se a 29 edição da paixão de Cristo.

Figura 01 – Caminhada da fé 2018

14º COLÓQUIO DE MODA

14º Colóquio de Moda - 11ª Edição Internacional
13º Fórum das Escolas Dorotéia Baduy Pires
5º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda



Fonte: Acervo do grupo (2018)

As vestimentas, enquanto bens culturais e simbólicos, são signos das realidades remontadas. Kozel (2009, p.128) contribui ao dizer que a “relação entre o significado e o significante, abre uma possibilidade inovadora de perceber o signo”.

As cores representadas pelo grupo, na maioria, são cores vivas; e os tecidos mais leves. Podemos verificar uma dicotomia da época em que passa a história da Paixão de Cristo, os tecidos eram mais rústicos e pesados, as cores eram mais pastéis ou cru. As cores vivas eram utilizadas pela nobreza. Em entrevista, o Diretor Amarildo Jacinto, justifica que “as cores e os materiais são voltados para a regionalidade do cerrado, onde o clima é quente, sendo necessário materiais mais leves”. As cores seguem uma simbologia, sendo as mais fortes como vermelho e o dourado, representando cores da fé, o vermelho remete ao sangue de Cristo e o dourado é atributo do divino. O Grupo Desencanto utiliza bastante essas duas cores porque fazem referência à fé.

De acordo com Heller (2012), o simbolismo do vermelho está marcado por duas vivências elementares: o vermelho é o fogo é o sangue. Em muitas línguas, a tradução ao pé da letra de “vermelho” é “sangue”. O fogo e o sangue, em todas as culturas e em todos os tempos, têm um significado existencial. E ainda como



cor litúrgica da Igreja Católica, o vermelho faz lembrar o sangue do Cristo sacrificado.

Podemos observar o simbolismo e os ritos apresentados nas vestimentas do grupo principalmente na caminhada da fé, onde representam os símbolos judaicos, como estrela de Davi, etc. Como signos ligam-se aos tipos de: criação, formas, linhas, silhuetas, modelagens, aviamentos, tecidos, cores, superfícies bordadas e por fim as peças pilotos. Estes são representados e destacados por Kozel (2009) como são construídos por intermédio das imagens, dos sons, das formas, odores, sabores e cores.

É notável que os figurinos representados pelo grupo, estão em conformidade com o discurso de Viana e Bassi (2014), quando afirma que há muitas variantes em relação ao seu entendimento e concepção. Há tantos estilos e possibilidades. Neste contexto é notável a diversidade de estilos, formas, cores e elementos de figurinos, acessórios e cenários desenvolvidos pelo grupo.

Nesse sentido, as vestimentas remonta as ideias de Kozel (2009, p.127), quando menciona que o caráter significativo dos signos “prescinde de uma forma de linguagem para ser comunicado”. As vestimentas tornam-se meios comunicativos entre as pessoas, os grupos pertencentes inseridos em dado contexto histórico. Logo, são linguagens intercambiantes dos espaços, das pessoas com os tempos.

Durante a festa do Carnaval de Trindade o grupo Desencanto é representado pela Escola de Samba Acadêmicos de Trindade. A cada ano é desenvolvido um tema, que dá origem ao Samba Enredo. Dividida em diversas alas, traduz a mensagem para os espectadores em carros alegóricos, fantasias, enfeites e adornos com muito brilho e beleza, sempre considerando a preocupação estética e temática.

O grupo de samba acadêmicos de Trindade-GO constrói parte significativa dos elementos presentes nas fantasias, como: camisas, vestidos,



saias, blusas, camisetas, biquínis, calças e calçados, enfim, todos os componentes que fazem parte das fantasias. Dentre eles, adornos apoiados na cabeça: chapéu, turbante, peruca ou outro elemento alegórico dependendo do conceito da fantasia. Adornos apoiados nos ombros são feitos com estruturas de arame ou vergalhão moldados que se apoiam nos ombros. Dessa estrutura, decorações podem ser ampliadas sobre o tórax e as costas chegando até o quadril ou a cintura do folião. Os esplendores são as armações presas às costas da fantasia. Tradicionalmente, é de forma circular e podem atingir grandes alturas, tornando-se estilos multiplurais.

Figura 02 – Carnaval de rua (2018)



Fonte: acervo do grupo (2018)

Em 2018, o grupo fez uma retrospectiva dos últimos 30 anos, utilizando as cores da fé Vermelho e dourado, mostraram um belíssimo desfile da escola de samba acadêmicos de Trindade em fevereiro de 2018, às 20:30, na avenida Manuel Monteiro, com o enredo “Grupo Desencanto 30 anos de Arte e Cultura tendo como pesquisa central as Atividades do Grupo”.

A escola, por meio dos artistas cria enredos rico em detalhes, em que bordadeiras, escultores, bailarinas, figurinista, etc, abroham um toque especial na avenida, tornando um evento de arte e cultura. Apresenta um carnaval criativo, que entre brilho, cores envolve tambores, passos e compassos o samba com o enredos. Constituindo uma simbologia representativa local.



Ao falar de simbologia, D'Matta (1983) descreve o Carnaval como ritos nacionais, fundada na possibilidade de dramatizar valores globais, críticos e abrangentes da nossa sociedade. "O rito da assas ao plano social e inventa, talvez, sua mais profunda realidade" (D'MATTA, 1983, p. 31). O carnaval de Trindade busca sua identidade regional, traz o dourado e vermelho como base, ou seja, a cor da escola.

Ainda é incipiente relatar se o carnaval de rua é um pastiche ou emulação do carnaval do Rio de Janeiro. O carnaval de Trindade é *sui generis*, pois permeia a comunidade local, onde todos podem se escrever e participar com suas vestimentas, alegorias e cenários, construídos por uma rede de sociabilidade local. Sempre busca referências regionais para seus temas.

Com relação aos eventos estudados, caminhada da fé e o carnaval de rua, inferimos que as relações sociais são estabelecidas por laços de pertencimentos e redes de sociabilidades dados dentro do universo simbólico do grupo teatral Desencanto.

Entendemos que uma das razões para o estudo da cultura é priorizar as particularidades, as diferenças e os modos de vida que são valorizados e representados pelos indivíduos na sociedade, em um momento histórico.

A criação e produção dos estilos requer um processo que possa distinguir algumas bases conceituais que dão a originalidade às vestimentas presentes em cada festa organizada e representada pelo grupo Desencanto.

Para Braga (2006, p. 15),

Estilo viria a ser uma certa identidade visual fundamentada em valores estéticos e caracterizada por uma maneira específica de combinações de formas, volumes, cores, padrões e, obviamente, de elementos decorativos de uma determinada época, cultura ou mesmo individualmente.

Para tanto, infere-se que sobre as concepções de moda, estilo e vestuário, em uma dada construção de expressão cultural, em que todo o sistema



envolvido, na elaboração das vestimentas pelo grupo é agregada de conceitos e significados. Estes são compreendidos por alguns e questionados por outros. Como descreve Eco (1989, p. 7) “moda é comunicação”.

A roupa pode ser compreendida como cultura, a partir dessa perspectiva ela permite e legitima formas de comunicação, relacionada como uma expressão de uma sociedade em um determinado tempo e suas culturas.

Assim, como as diversas esferas da cultura, a vestimenta é uma das formas de expressão mais legítima e espontâneas de um povo. Ela reflete nosso tempo, nossos valores e nossos desejos. E em tempos conectados, mais que uma imposição de mercado, a moda é a manifestação democrática de como se pensa age a sociedade, transformando-se em uma identidade de um povo.

Devemos destacar, também, a importância da cultura na constituição de identidade de um sujeito. Para Hall (2006), a constituição da identidade acontece na relação com as pessoas que mediam os valores, sentidos e símbolos, ou seja a cultura. A identidade é portanto, formada na interação do sujeito com a sociedade num diálogo contínuo com o mundo. O sujeito nessa relação projeta-se, e internaliza imagens e símbolos que irão constituir sua identidade numa relação dinâmica e constante.

Moda pode ser definido como sendo uma forma de expressão, tem a função de exprimir sentimentos, ideologias, críticas, entre outros; de forma geral, ela assume um papel comunicativo de teor estritamente subjetivo.

Treptow (2013, p. 19), questiona “o que a roupa reflete sobre a cultura de um povo? Porque nos vestimos diferente de nossos antepassados? Como a sociedade se retrata através da roupa?” Podemos observar que a moda documenta períodos históricos, dessa forma é compreensível que seja influenciada por acontecimentos políticos, sociais, culturais, artísticas, industriais, esportivas e afins, sendo notório compreender a moda como reflexo de um povo, trazendo sempre uma releitura do passado (PEZZOLO, 2009).



Sobre a concepção de vestuário, entende-se que este varia em diferentes partes do mundo, e essa dicotomia ocorre porque os indivíduos usam-no por motivos distintos, utilizam materiais e técnicas variadas em sua confecção seguindo padrões diversos de tradições de vestuário.

O vestuário passou por longas transformações e adaptações, que ao longo do tempo, as técnicas para utilizar as peles de animais foram aprimoradas, chegando até a descoberta da fibra, na qual, começou a desenvolver o vestuário mais elaborado. Nessa época, o uso de materiais diversos, fez com que a vestimenta ganhasse um valor estético e simbólico dentro das civilizações, os modelos foram mudando de comprimento, alguns mais adornados e outros mais simplificados. Portanto, o vestuário por ser íntimo ao homem e estar estritamente ligado as suas necessidades, tornou-se um meio de comunicação de grande impacto na vida das pessoas. (LAVÉR, 1989)

A vestimenta forma uma arte sequencial, uma projeção emblemática da vida, um análogo visual do tipo experiência comum que se baseia nos fatos sociais, sempre fluindo através dos tempos, o grupo representa estas características próprias de figurino pois trabalha em um contexto artístico em seu processo criativo. De acordo com Oliveira; Castilho (2008, p.207),

Vale ressaltar que a moda serve como subsídios para a construção de um figurino, já que como crônica diária de representação dos corpos na vida social pode fomentar e subsidiar a codificação do figurino em um contexto narrativo artístico ou cultural com tempos e espaços determinados.

Chama-se a atenção para este tipo de manifestação para evidenciar as multiplicidades que podem muitas vezes não serem efeito da moda em um contexto geral, mas se tornar moda em um contexto cultural e ganhar proporções graças ao auxílio das novas tecnologias e de uma “cultura midiática” (LIPOVETSKY, 1989).



O vestuário fora do seu uso cotidiano pode receber vários adjetivos, porém não pode ser considerado como algo insignificante ou meramente inocente, pois nunca estará sozinho, trazendo consigo, objetivos a serem atingidos. Como descreve Godart (2010) a moda, pelo fato de emergir de tensões no cerne da dinâmica social, contribui para a solução, tornando-se uma força “matriz”, por meio da qual podemos compreender os fatos sociais, em vez de vê-la como um epifenômeno superficial do vestuário.

E notório analisar que a partir do momento que o indivíduo, sente-se “montado” com esta vestimenta, ele detém o domínio, o poder por ela expressada, seja por estilos estéticos ou representações sociais e culturais. Formando assim sua identidade, ou, revelando seu estilo, ou, seja, o estilo de um grupo por ele representado.

A pesquisa traz as representações do grupo, principalmente pela Caminhada da fé e Carnaval de rua, compreendidas por muitos por sagrada e profana, mas os componentes do grupo não os definem como tal, para eles e apenas expressões artísticas. Assim como relata Eliade (2001), estas constituem de duas modalidades de ser no mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo de sua história. O termo profano surge em oposição ao que é sagrado.

As representações não são constituídas pelo sagrado e nem pelo profano, porém, no discurso de Durkheim (2003), sobre o sagrado e o profano está no pensamento dos homens, sempre é por toda a parte separada da noção do profano. Mas o aspecto característico do fenômeno religioso é o facto de que ele pressupõe uma divisão e bipartida do universo conhecido e conhecível em dois gêneros que compreendem tudo que existe, mas que se excluem radicalmente.

A caminhada da fé é vista como um representação religiosa, igualmente podemos compreender o que relata Eliade (2001), as pessoas preferem ver o sagrado como uma experiência e, por isso, algo que fundamentalmente está no



próprio homem. É uma experiência que coloca o ser humano diante de um fato inegável: a realidade o ultrapassa, mas o chama a integrar-se totalmente nela.

Durante a caminhada da fé, tanto os componentes do grupo teatral como os espectadores, vão seguindo a caminhada ou esperam-na em determinados painéis durante a apresentação em seus 17 Km. Esse fato não é exclusividade do homem religioso. O “sagrado” se revela no mundo através de determinados sinais e elementos que são representados na vida, paixão e morte de Jesus Cristo.

Assim para Otto (1992), o sagrado é uma realidade *sui generis*. É uma realidade que aparece fora do eu, também uma categoria a priori da razão. Embora enquanto categoria da razão esteja presente em todos os homens, não é sempre explícita; precisa, muitas vezes, ser despertada. Nesse contexto podemos verificar que durante a apresentação da peça teatral tida como “Sagrada”, tem este viés o “despertar” de sensações que são experimentadas ou vivenciadas pela fé.

Logo o carnaval como profano traz esta discussão: o que é sagrado e o que é profano? Por meio das vestimentas não podemos afirmar que há esta diferenciação, seja por parte das cores, formas, ou silhuetas. Mas podemos compreender que estas se distanciam quanto ao seu objetivo principal, ou, seja, na caminhada da fé retrata-se um momento de busca no passado, trazendo para a nossa memória o que de fato foi a vida, paixão e morte de Jesus Cristo. Para além, o grupo traz os símbolos, músicas e rituais judaicos, para manter vivo está nossa releitura do passado que para muitos são significativos, ou, seja, realmente um momento sagrado de fé e devoção.

A pesquisa assinala que o carnaval traz o profano do grupo, mas a partir da observação ficou evidente que o carnaval não tem esta intenção, ou, ao menos faz menção a este profano relatado pela comunidade. Esta questão pode



estar ligada pela cultura do carnaval, pelo fato de ser considerada uma festa pagã.

Ao fazer uma análise do que é profano, não conseguimos fazer esta ligação como o Carnaval de rua de Trindade, assim como relata Eliade (1992), o mundo profano na sua totalidade, é uma descoberta recente na história do espírito humano. Sendo o ato profano uma manifestação de origem humana, que contrapõem as filosofias pregadas pela religião. Em relação ao grupo, o profano não é enaltecido, tendo em vista que o carnaval por eles apresentados são momentos de arte e diversão.

Considerações Finais

No tocante aos trajes das representações, sejam elas estabelecidas aqui como profanas e sagradas, como definimos até o momento, pudemos observar que a busca por tal vestimenta se inicia quando começam a escrever os roteiros e suas performances. Para tanto, o diretor de arte do grupo, pesquisa o traje para que seja o mais perto possível da sua representação seja ela, histórica, sagrada, lúdica ou contemporânea. Contudo a cada texto escrito traz referência de uma passagem bíblica. No quesito caminhada da fé, o grupo de teatro trabalha os livros da bíblia que relata a vida, paixão e morte de Jesus Cristo, com elementos da nossa realidade local, por meio dos figurinos e representações.

Cabe destacar, outrossim, que o cruzamento dessas duas vertentes estabelecidas pela pesquisa, eventualmente, acontece em algumas de suas performances ou ritos: é o caso de via sacra e o carnaval.

Ao ponderar a história do grupo e a predominância do conteúdo de suas peças, pôde-se perceber uma identidade cultural e social. Estes trabalham uma cultura que perpetue e possa ser repassada por coisas que viveram durante suas vidas e nas vidas de outras pessoas, são memórias resgatadas. A identidade cultural do grupo é regional, ele preza por representar sua cidade e a cultura da



fé envolvida na história da cidade. A maior representação cultural realidade pelo grupo é, portanto, a encenação da paixão e morte de Cristo que acontece anualmente para todos os religiosos que buscam a cidade devido a cultura da fé.

O grupo transmite em suas vestimentas, uma época, um povo e uma história. É por meio do figurino que a mensagem da história do carnaval, da caminhada da fé, entre outros trabalhos, é comunicada. E para além, a história é recriada por várias vezes, e apresentada a sociedade, trazendo a nossa memória, nos fazendo experimentar emoções que somente por meio da arte, da cultura somos capazes de nos ver como participantes desta história que é contada de várias formas, por vários cores, e diversificados estilos, sejam os figurinos uma releitura do passado com aspectos de modernidade, ou vice versa.

Podemos ainda prematuramente dizer que o grupo teatral Desencanto tem sua identidade cultural por meio da construção de seus figurinos, acessórios e cenários, assim como fortemente retratados nas cores, material e formas diferenciadas por eles representados. Então é notável que ele possui uma identidade própria e regional.

Referências

BRAGA, João. **Reflexos sobre Moda**. São Paulo: Amhembí Morumbi, 2006. V. 4.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELIADE, M. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ECO, Umberto; LOMAZZI, Giorgio. **Psicologia do Vestir**. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989.





GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. Tradução Lea P. Zylberlicht. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomas Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HELLER, Eva, 1948-2008. **A psicologia das cores** : como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo : Gustavo Gili, 2013

KOZEL, S. **As linguagens do cotidiano como representações do espaço**: uma proposta metodológica passível. XII Encuentro de Geógrafos de América Latina – EGAL. Montividéo, abril/2009.

LAVER, James. **A roupa e a moda**: Uma história concisa. São Paulo: Schwarcz, 1989.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: companhia das letras, 2003.

OLIVEIRA, Ana Claudia de; CASTILHO, Kathia. **Corpo e Moda**: por uma compreensão do contemporâneo. São Paulo: Estação das Letras e cores, 2008.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1992.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Por dentro da moda**: definições e experiências. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R.L.(ORG). **Geografia**: Temas sobre cultura e espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. Brusque: D.Treptow, 2013.

VIANA, Fausto e BASSI, Carolina (orgs.). **Traje de cena**: traje de folgado. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014